

Resenha Crítica

Tema: Segunda Meditação

Livro: Meditações Metafísicas de René Descartes

Autor: Victor Hugo Marques de Souza

Data: 10 de Maio de 2024

O texto de *René Descartes*, nomeado de *Meditações Metafísicas*, se baseia em seis meditações, que, dentre elas, focar-me-ei apenas em sua segunda meditação, a “*Meditação Segunda: Da Natureza do Espírito Humano*”. Esta que investiga as verdades sobre a existência plena do “eu”, da natureza intelectual e do corpo.

A sua criação baseia-se na dúvida hiperbólica desde sua primeira meditação, “*Meditação Primeira: Das Coisas que se Podem Colocar em Dúvida*”, que inicia seus questionamentos em relação aos conhecimentos e o quão sólidas são suas bases, a ponto de chegar à conclusão de que apenas as ciências de mesma natureza da Aritmética e Geometria seriam indubitáveis, por serem simples e de pouca importância de existirem ou não, além de construir a ideia do gênio enganador, com isso chegamos a segunda meditação. Após constatar as suas inúmeras dúvidas, a segunda meditação é marcada pelo seu questionamento sobre si e também pelo espírito humano. Fazendo uma referência a *Arquimedes*, ele refere-se a necessidade de tentar achar um ponto fixo, seguro e que faça suas ideias serem indubitáveis, de tal forma que começa a duvidar de seus próprios sentidos em uma perspectiva contínua, a tal ponto que finalmente acha sua base para comprovar sua existência, e comprova isso com a frase “não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja”, referindo-se a seu gênio. Esta meditação parte da continuidade direta da primeira, após encher-se de dúvidas que não poderiam ser mais questionadas, ele começa a formar possíveis ideias com as bases que ele consideraria “fortes”, fazendo com que seja possível a criação da distinção entre as coisas que são verdadeiramente verdadeiras e que pertencem ao corpo humano, sendo entre eles sua natureza intelectual, mas ainda destaca a incerteza sobre si, e os corpos em alguns fragmentos finais.

Sua segunda meditação é um ponto, que considero chave, para entender a essência de suas dúvidas em relação ao “ser”, e que ao ler, é possível entender melhor o autor e suas ideias, afinal, o texto consegue se aparar bem com sua famosa frase, “penso, logo existo”. Sendo bem explicativo e sucinto em sua meditação, Descartes trás a tona sua dúvida hiperbólica de maneira precisa, e que, consegue prender os leitores que procuram um texto mais simples e enigmático, tanto aqueles que procuram entender suas ideias, quanto para fazer um pesquisa em relação ao “corpo”.